

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BIANCA BAZANI

**A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO E O PERCURSO DA ELABORAÇÃO: UM
ESTUDO DE CASO**

Campinas

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BIANCA BAZANI

**A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO E O PERCURSO DA ELABORAÇÃO: UM
ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como exigência para a conclusão do Curso de Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Luis Enrique Aguilar.

Campinas

2012

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

B347c Bazani, Bianca, 1989-
A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e
percurso da elaboração: um estudo de caso / Bianca
Bazani. – Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Orientador: Luis Enrique Aguilar.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Projeto Político Pedagógico. 2. Municipalização da
educação. 3. Trabalho docente. I. Aguilar, Luis Enrique,
1958-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade
de Educação. III. Título.

12-262-BFE

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luis Enrique Aguilar

Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, minha vida.

Aos meus irmãos, meus amigos de todas as horas.

Ao Ferdinando, meu eterno amor.

À Thalita, minha companheira, minha irmã.

Ao Luis Enrique Aguilar e Newton Antônio Paciulli Bryan, participantes essenciais de minha conquista.

Às minhas companheiras e amigas de classe, pelas conversas, trabalhos, provas e sonhos compartilhados.

Os agradecimentos são muitos, por isso agradeço a todos que me ajudaram e apoiaram para finalizar minha primeira graduação. Vocês foram e são parte fundamental de minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo discutir o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Campinas. Para tanto analisou-se o projeto político pedagógico da instituição e realizamos entrevistas escolhendo um membro da equipe de gestão e um, do conjunto de professores com o propósito de compreender suas concepções acerca do Projeto Político Pedagógico e a participação na elaboração do mesmo. A partir do acompanhamento de trabalho, desenvolvido através de metodologia de Estudo de Caso, notou-se a grande dificuldade na relação do corpo docente com a equipe gestora na elaboração e implementação conjunta do Projeto Político Pedagógico, não somente destas duas partes fundamentais da escola, mas também dos funcionários como um todo. Concluiu-se com todos os dados obtidos após todos os estudos e análises apresentadas neste presente trabalho e diante das observações realizadas ao longo de sua produção, que o Projeto Político Pedagógico não é construído coletivamente e é esta característica que interfere decisivamente nas formas de participação e na sua implementação.

Palavras - Chave: Projeto Político Pedagógico - Educação Municipal – participação docente - construção coletiva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	5
1.1 Construção do Projeto Político Pedagógico.....	11
CAPÍTULO II – ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EMEF, DAS CONCEPÇÕES DE UM MEBRO DA EQUIPE GESTORA E DE UM PROFESSOR SOBRE A ELABORAÇÃO DO PROJETO E A PARTICIPAÇÃO EM SUA CONSTRUÇÃO	13
2.1 A Região do Bairro São Marcos em Campinas, onde se localiza a EMEF	13
2.2 A análise e as concepções de um membro da equipe gestora da escola e de um professor sobre o Projeto Político Pedagógico de uma EMEF da região de Campinas	15
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi inspirado na experiência de estágio em planejamento educacional e gestão escolar, na qual observei o Projeto Político Pedagógico de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Campinas, com o propósito de discutir a construção e a participação no Projeto Político Pedagógico na escola estudada. Neste processo de construção os professores enviavam seu plano de ensino para o ano sendo anexado no corpo do Projeto Político Pedagógico, mas minha preocupação de pesquisa demandaria a procura por respostas que me permitissem conhecer em profundidade o processo de participação coletiva na construção deste Projeto; nesta perspectiva foram levantadas as seguintes questões: Qual o significado do Projeto Político Pedagógico para esse conjunto diverso gestores e professores? Quem efetivamente constrói este Projeto? Como ocorre a participação do corpo docente?

Ao delimitar o campo de pesquisa do meu trabalho decidi estudar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental, a mesma em que realizei o estágio citado acima. Além da análise, busquei conversar com um membro da equipe gestora analisando o seu ponto de vista sobre a construção do Projeto Político Pedagógico e também a opinião de um professor sobre a mesma visão. Alguns questionamentos levantados tanto para o professor quanto para o membro da equipe gestora foram: Qual a participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola? Do ponto de vista do professor como ocorre a elaboração do PPP pelo corpo docente?

Quais são os sujeitos envolvidos nessa elaboração? O PPP como ele se encontra atualmente alcança o seu propósito, seus princípios, tanto em relação com seu papel educacional, mas também social?

Desse modo, foram definidos os objetivos para o presente trabalho:

1. Apresentar de modo teórico as concepções da construção do Projeto Político Pedagógico
2. Conhecer como se desenha a construção do PPP na Escola Municipal de Ensino Fundamental.
3. Discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da EMEF e os referenciais teóricos levantados no presente trabalho.
4. Analisar a concepção de Projeto Político Pedagógico na visão de um membro da equipe gestora e de um professor.

O tipo de pesquisa realizada nesse trabalho, foi sob forma do estudo de caso, pois acredito que as características que acompanham um trabalho desenvolvido sob estudo de caso iriam contemplar os meus objetivos.

O estudo de caso, segundo Martins (2008):

“[...] Estudo de caso é uma estratégia metodológica de se fazer pesquisa nas ciências sociais e nas ciências da saúde. Trata-se de uma metodologia aplicada para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado. (...)” (MARTINS, 2008, p.11).

As entrevistas realizadas com o professor e com um membro da equipe gestora foram todas sob o consentimento dos entrevistados e o roteiro de entrevista² foi estrutura com o mesmo objetivo para todos.

Devido aos meus primeiros contatos com a EMEF no período em que realizei o um estágio, foi pedido uma cópia do Projeto Político Pedagógico³ assim o documento já se encontrava comigo no início da pesquisa do presente trabalho. Ao decidir fazer o estudo na escola foi pedida a autorização para o uso deste documento em meu trabalho, sendo permitido pela gestão da escola.

No que se refere à estrutura do presente trabalho, ele está organizado em quatro capítulos, com o início sendo essa introdução, os demais se encontram a seguir:

No Capítulo I é feita uma recuperação e apresentação através da pesquisa bibliográfica, a produção existente na Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP sob o referencial teórico de alguns autores que discorrem sobre a conceituação do Projeto Político Pedagógico; enfatizando o marco legal do Projeto Político Pedagógico, que desta forma chega às escolas e explora as dimensões da sua construção se apoiando nos principais autores deste documento.

No Capítulo II, utilizando a metodologia de Estudo de Caso, apresentar-se-ão a construção do PPP na EMEF: enfatizando dois aspectos fundamentais: o desenho do processo de construção do PPP e o planejamento e execução da participação docente no processo, sob visão da Orientadora Pedagógica e do professor, e também será analisado o histórico do bairro onde se encontra a escola.

² O Roteiro de Entrevista encontra-se em anexo

³ O Projeto Político Pedagógico analisado foi referente ao ano de 2011

No Capítulo das Conclusões realizar-se-ão reflexões sobre a realidade da participação coletiva na construção do PPP em contraponto o real e ideal deste processo.

CAPÍTULO I – O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Iniciando o capítulo sobre o conceito do Projeto Político Pedagógico, serve-se da busca epistemológica para as palavras Projeto, Político e Pedagógico. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, “ETIM lat. *Projectus, us* ‘ação de lançar para a frente, de se estender” (HOUAISS e VILLAR, 2009, p.1559) já o adjetivo Político, “ETIM gr. *Politikós, é, ón* ‘relativo a cidadão, ao Estado; hábil na administração e negócios públicos etc.” (HOUAISS e VILLAR, 2009, p.1519) e Pedagógico “relativo a ou próprio da pedagogia” (HOUAISS e VILLAR, 2009, p.1455) relacionando com a palavra Pedagogia “ETIM gr. *paidagogía, as* ‘direção ou educação de crianças” (HOUAISS e VILLAR, 2009, p.1455).

O Projeto Político Pedagógico é um documento que determina os caminhos que uma instituição deverá tomar durante um período, contendo as ações do presente e do futuro, sendo o trabalho pedagógico da escola, responsável pela sua organização. Para a autora Veiga (1996) “[...] o projeto político-pedagógico busca a organização da escola na sua globalidade.” (VEIGA, 1996, p.14). Ou seja, vai além da dimensão pedagógica, ele reflete a realidade da instituição escolar, considerando todos os sujeitos envolvidos, a sociedade que a instituição se encontra, a busca pela formação dos alunos, entre outras reflexões que estão ligadas intimamente com o Projeto Político Pedagógico.

Segundo a autora Reboredo (1995 *apud* AGUILAR, 1997), o Projeto Político Pedagógico deve abranger reflexões em torno das seguintes dimensões: estrutural e conjuntural da sociedade; ética-valorativa; historicidade da instituição e; processo de conhecimento.

A primeira dimensão, a dimensão estrutural e conjuntural da sociedade, é associada às concepções políticas e econômicas onde a escola está imersa. Como afirma Aguilar (1997):

[...] A dimensão que denominamos ESTRUTURAL e CONJUNTURAL da SOCIEDADE é aquela que nos remite a pensar que sistematizar um projeto Pedagógico requer tomar posições e adotar decisões baseadas em opções políticas, Esta definição se apoia fortemente na competência institucional e em especial de seus dirigentes para poder captar e ler a conjuntura e a **estrutura em que está imersa a instituição para vincular seu rumo nesta consideração** assumindo compromissos sociais possíveis. Para consolidar a relação entre instituições educacionais e sociedade é necessário conhecer os determinantes que condicionam sua organização no âmbito econômico e político[...]. (AGUILAR, 1997, p.12)

A partir desta dimensão, ao refletirmos sobre o Projeto Político Pedagógico, temos que ter em mente o questionamento: “[...] que indivíduos estamos formando para viver nesta realidade? [...]” (AGUILAR, 1997, p.12). Esta questão nos remete a pensar em qual sociedade as crianças estão sendo criadas e para qual caminho estão indo, o começo é extremamente próximo desta pergunta e parte fundamental da construção de um Projeto Político Pedagógico.

Há uma segunda dimensão definida por Reboredo (1995 *apud* AGUILAR, 1997), é a Ética-Valorativa, sua importância é de formação do indivíduo para sua atuação na sociedade, ou seja, dentro de seus direitos civis,

políticos e sociais. Esta dimensão tem o seguinte questionamento: “[...] que valores deveriam constituir-se como valores-guia para construção e valorização de um projeto Pedagógico? [...]” (AGUILAR, 1997, p.14). Uma esfera que trata das multiplicidades de culturas existentes para a formação de um projeto, tanto individuais como coletivas, elas estão presentes dentro da instituição educacional, a necessidade de formar o cidadão não para a lógica do mercado, mas segundo Reboredo (1995 *apud* AGUILAR, 1997) resistir às tendências pós-modernas que fazem culto da imagem em detrimento do conteúdo, facilitando a formação pessoal através de parâmetros sociais, políticos, técnicos e científicos. Transformar as relações entre toda a equipe de uma escola da maneira que se possa desenvolver valores e habilidades que os convertam e se tornem aptos para o exercício profissional, não se perdendo a condição humana no exercício da cidadania. Para Aguilar (1997) “[...] implica em pensar que existem esferas essencialmente individuais, particulares e privadas que elegem determinadas escalas de valores e que se agregam ao conjunto de uma comunidade educacional com poucas chances de articulação e conciliação [...]”. (AGUILAR, 1997, p. 14).

A terceira dimensão que esta autora se refere é da Historicidade da Instituição ou a realidade interna. Indica-se ao caminho, a trajetória que a instituição percorreu, sabendo o que foi vivenciado, pode-se ter mais consciência do presente, das decisões a serem tomadas e projetar um futuro com todas as possibilidades e limitações que são conhecidas pela história da instituição. Aguilar (1997) usa-se da seguinte pergunta para reflexão dessa dimensão: “[...] Qual a cara tem nossa escola? [...]”(AGUILAR, 1997, p.17).

Segundo Aguilar (1997):

[...] A fusão de estas três esferas: temporal, espacial e cultural outorgam à instituição elementos para configurar sua identidade [...] é com esta visão que os dirigentes de uma instituição podem explicitar aos integrantes de sua comunidade, seus papéis, suas responsabilidades, suas práticas em harmonia com a historicidade e identidade institucionais [...]" (AGUILAR, 1997, p.16).

A quarta e última dimensão discutida pela a autora é sobre o Processo de Conhecimento, quais conhecimentos serão produzidos e sociabilizados, segundo Reboredo (1995 *apud* AGUILAR, 1997) esta dimensão desafia a conjugação de teoria e prática, pois ambas são fases do processo de construção do conhecimento. Nos leva a superar a posição de que o conhecimento ao ensinar se restringe aos currículos oficiais e aos conteúdos das áreas, matérias ou disciplinas. Aguilar (1997), através desta dimensão vem à pergunta: “[...] que conhecimentos queremos socializar e produzir?” (AGUILAR, 1997, p.17).

Ilma Passos Alencatro Veiga divide em três pressupostos norteadores do projeto político pedagógico, são eles: *filosófico-sociológico, epistemológico e didático-metodológico*.

No primeiro pressuposto, para a autora Veiga (2003) “[...] os pressupostos *filosófico-sociológicos* consideram a educação como compromisso político do Poder Público para com a população com vistas à formação do cidadão participativo para um determinado tipo de sociedade [...]” (VEIGA, 2003, p.19). Nesse pressuposto a autora se refere ao contexto social que a escola tem relação, visando na formação do cidadão que a instituição quer formar, assim reconhecer o tipo de sociedade que a escola está inserida é extremamente importante. Ainda com relação ao primeiro norteador da escola, essa autora segue com algumas perguntas, são elas: “Qual é o contexto

filosófico, sociopolítico, econômico e cultural em que a escola está inserida?; Que concepção de homem se tem?; [...] O que entendemos por cidadania e cidadão?; [...] A formação da cidadania tem sido o fio condutor do trabalho pedagógico da escola? [...]” (VEIGA, 2003, p.20). Finalizando esse primeiro pressuposto abordado pela autora Veiga (2003), percebe-se a relação que há com a primeira dimensão citada pelo autor Aguilar (1997), a dimensão Estrutural e Conjuntural da Sociedade, visando o mesmo objetivo para a construção do Projeto.

No segundo pressuposto norteador da autora Veiga (2003), o *epistemológico*, leva em conta:

[...] que o conhecimento é construído e transformado coletivamente. Nesse sentido, o processo de produção de conhecimento deve pautar-se, sobretudo, na socialização e na democratização do saber. [...] O importante é, sobretudo a garantia a unicidade entre teoria e prática, conhecimento geral e específico, conteúdo e forma e dimensão técnica e política.” (VEIGA, 2003, p. 21-22).

Para complementar esse pressuposto a autora segue com perguntas, tais como: “[...] o que significa construir o conhecimento no campo da educação básica?; (...) Como avançar a prática pedagógica de forma que o conhecimento seja trabalhado como processo e, dessa forma, contribuir para a autonomia do aluno, do ponto de vista intelectual, social e político, favorecendo a cidadania?; Como a relação ensino e pesquisa pode favorecer essa construção?[...].” (VEIGA, 2003, p. 21).

O último pressuposto abordado por Veiga (2003) é o *didático-metodológico*, para autora, “[...] entende-se que a sistematização do processo ensino-aprendizagem precisa favorecer o aluno na elaboração crítica dos conteúdos, por meio de métodos e técnicas de ensino e pesquisa que

valorizem as relações solidárias e democráticas [...]”. Estes pressupostos devem ter como base um trabalho interdisciplinar, indo além de métodos compatibilizantes e técnicas em pesquisa e ensino. A pergunta que a autora traz para essa última abordagem é a seguinte: “[...] Como tudo isso se relaciona com a construção do projeto político pedagógico? [...]”. (VEIGA, 2003, p. 23). É realizada uma junção de todos os aspectos mencionados pela autora, para serem colocados em prática no futuro projeto a ser construído.

Entre as dimensões abordadas pela autora Reboredo (*apud* AGUILAR, 1997), e os pressupostos levantados pela autora Veiga (2005), percebe-se as relações que ambas apresentam nos conceitos do Projeto Político Pedagógico, são extremamente próximas. Apesar dos diferentes termos e representações eles se entrelaçam com a mesma essência ao analisarem todo o processo que permeia o Projeto.

1.1 – Construção do Projeto Político Pedagógico

Para o autor Paulo Roberto Padilha (2001), na construção do Projeto Político Pedagógico deve-se realizar reflexões individualmente, coletivamente e participativamente sobre tudo que ocorre na unidade escolar, como também o contexto social em que ela está, assim afirma que:

[...] A idéia básica é resgatar o sentido do fazer político-pedagógico na escola. Cada pessoa e cada segmento escolar ressignificando as suas práticas, o seu ser-estar-sentir-saber-pensar-vivenciar-ensinar e (re)aprender na escola e no mundo em que vive refletindo individual e coletivamente sobre condições concretas em que a instituição escolar, a sua comunidade e a sociedade se encontram [...] (PADILHA, 2001, p.1)

Veiga (2003) discorre sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico detalhadamente, marcando três atos distintos, porém interdependentes. Essa mesma autora, expõe que existem “[...] vários caminhos para a construção do projeto político pedagógico [...]” (VEIGA, 2003, p.23). Enfatizando alguns movimentos, o primeiro deles é o *ato situacional*, este mostra a realidade da escola, como a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. Para a autora, o ato situacional, significa “[...] ir além da percepção imediata. É o momento de desvelar os conflitos e as contradições postas pela prática pedagógica; é apreender seu movimento interno, de tal forma que se possa reconfigurá-la [...]”. (VEIGA, 2003, p.24). Assim como também afirma o autor Padilha (2001) “[...] Há vários caminhos para realizar o PPP da escola, mas todos eles passam pelo reconhecimento da realidade, do contexto no qual estamos e que desejamos melhorar [...]” (PADILHA, 2001, p.6).

O segundo ato exposto por Veiga (2003) é o *ato conceitual*, sendo que ele se refere à visão e a concepção de sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem. O terceiro ato é o operacional, orienta como se deve realizar a ação destacando também os movimentos avaliativos, assim a mesma autora afirma que:

[...] A avaliação é vista como ação fundamental para a garantia do êxito do projeto, na medida em que é [...] parte integrante do processo de construção do projeto e compreendida como responsabilidade coletiva. A avaliação interna e sistemática é essencial para definição, correção e aprimoramento dos rumos. É também por meio dela que toda a extensão do ato educativo, e não apenas a dimensão pedagógica, é considerada. [...] (VEIGA, 2003, p.27)

Com as leituras acima, fica claro o movimento que seria necessário percorrer com relação à construção do Projeto. Depois de elaborado, ser colocado em prática e logo em seguida realizar sua avaliação, para que futuramente seja reelaborado com uma visão mais crítica e realista da instituição, ou seja, é necessário realizar a análise da implantação, do desenvolvimento e da manutenção de todo o projeto.

CAPÍTULO II – ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EMEF, DAS CONCEPÇÕES DE UM MEBRO DA EQUIPE GESTORA E DE UM PROFESSOR SOBRE A ELABORAÇÃO DO PROJETO E A PARTICIPAÇÃO EM SUA CONSTRUÇÃO.

2.1 A Região do Bairro São Marcos em Campinas, onde se localiza a EMEF.

A Região Norte de Campinas engloba vários bairros de Campinas, um deles é o Bairro São Marcos, onde a EMEF está localizada. Esta região está dentro do NAED (Núcleos de Ação Educativa Descentralizada) Norte, segundo o site da prefeitura de Campinas:

A Secretaria Municipal de Educação atua de modo descentralizado por meio dos cinco Núcleos de Ação Educativa Descentralizada (Naeds). Eles estão divididos conforme as regiões geograficamente definidas pela política de descentralização da Prefeitura Municipal de Campinas. São eles: Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste, e compreendem as Escolas Municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além das Escolas Particulares e Instituições, situadas em suas áreas de abrangência. Os Naeds são dirigidos pelos representantes regionais, que tem como objetivo assegurar a descentralização e a implementação das políticas educacionais na Rede Municipal de Ensino de Campinas. Supervisores Educacionais e Coordenadores Pedagógicos compõem a Equipe Educativa de cada Naed, atuando de forma participativa, acompanhando, assessorando e assegurando o cumprimento das ações cotidianas das unidades Educacionais do Sistema Municipal de Ensino.

De acordo com Martins (2004), houve grandes mudanças na região norte quando Sumaré, vizinha do complexo São Marcos, deixou de ser distrito de Campinas e passou a deter o título de município. A partir daí, teve início a implantação de várias indústrias em Sumaré devido à facilidade dos transportes e a pavimentação da Via Anhanguera em 1948. Com isso, houve

intensa e desordenada urbanização no município refletindo na Região Norte de Campinas e abrangendo o bairro São Marcos. Nas décadas de 1950/60/70, foram implantadas pequenas indústrias na região do São Marcos. Assim vários moradores que não conseguiram emprego em Sumaré migraram para a região de São Marcos.

Segundo Martins (2004) outro episódio de crescimento populacional na região do São Marcos foi à construção da UNICAMP na década de 60, fazendo com que as terras aumentassem de preço no distrito de Barão Geraldo e, conseqüentemente, grande parte da população partisse para a Região Norte, a fim de viver por custos mais baixos.

Este mesmo autor afirma que na década de 70 com a construção da Rodovia Dom Pedro I, a região do São Marcos e Santa Mônica foi dividida, fazendo com que novas empresas e novo crescimento populacional ocorressem e multiplicassem as áreas de ocupação, sem um planejamento urbanístico da Prefeitura de Campinas. A maior parte da população da região do Complexo São Marcos é de migrantes provenientes dos estados do Nordeste, de Minas Gerais, do Paraná e outras regiões do estado de São Paulo. Chegaram a esta região com o intuito de trabalhar nas indústrias localizadas em Sumaré e em Campinas. Esta população, em boa parte, está empregada em atividades formais e informais. Dela, um número pequeno de pessoas conseguiu o emprego no setor industrial.

2.2 A análise e as concepções de um membro da equipe gestora da escola e de um professor sobre o Projeto Político Pedagógico de uma EMEF da região de Campinas.

No Projeto Político Pedagógico da EMEF se encontra logo no início sobre a localização e as características do bairro:

A EMEF está localizada no Jardim São Marcos, bairro periférico da região Norte de Campinas. No entanto, os alunos atendidos por essa UE são provenientes, também, de outros bairros da região, tais como: Santa Mônica, Jardim Campineiro e Vila Esperança.

O motivo pelo qual estas crianças procuram nossa Unidade é devido à proximidade da escola com suas residências. No caso dos oriundos do Jardim Santa Mônica, onde o bairro é cortado por uma auto-estrada; há os que moram do lado da estrada que fica mais próxima desta escola; os do Jardim Campineiro contam com uma escola Estadual, mas que não atende toda a demanda e os que moram ou vêm da Vila Esperança, deve-se ao fato do bairro ser novo e não possuir escola de Ensino Fundamental.

O Jardim São Marcos é basicamente residencial, mas conta com algumas casas comerciais, com destaque para materiais de construção. Uma parte do bairro é urbanizada, com ruas asfaltadas, coleta de lixo, saneamento básico, com casas de alvenaria, etc.; outra parte é composta por favelas às margens do córrego, ruas de terra, vielas com “barracos” de madeira, sem saneamento básico, com “gatos” na fiação elétrica.

O bairro mais próximo ao Jardim São Marcos (onde residem muitos dos nossos alunos) é o Jardim Santa Mônica, cujos moradores pertencem à área de abrangência do nosso georreferenciamento e, portanto, compõem o corpo discente da nossa U.E. Outra parte dos nossos alunos é composta por moradores da Vila Esperança: bairro formado por casas populares, construídas pelo Sistema de habitação Municipal. Apesar deste bairro não pertencer à área de abrangência do nosso georreferenciamento, vemo-nos obrigados a prestar tal atendimento, a fim de que estas crianças não fiquem fora da escola.

O bairro conta com várias ONGs que atendem crianças e adolescentes no período inverso ao das aulas e desenvolvem atividades de música, artesanato, pintura, dança, curso de informática, reforço escolar, etc. Muitos de nossos alunos são atendidos nestes núcleos. (p.7)

Nessa citação sobre a localização e as características do bairro, do Projeto percebe-se que a relação com o dimensão que autora Reboredo (1995 *apud* AGUILAR, 1997) apresenta, e que foi citado no primeiro capítulo deste trabalho, a dimensão Estrutural e conjuntural da sociedade, as quais são destacadas as realidades de nossa sociedade, como segundo essa mesma autora “[...] o desemprego, a exclusão social, econômica e educacional, a desvalorização do trabalho humano [...]” (AGUILAR, 1997, p.13). Nesse momento do Projeto Político Pedagógico da EMEF a realidade é exposta, assim os rumos que a gestão deverá tomar estão fixados pelo alcance que o Projeto atingirá, compreendendo o objetivo da gestão educacional da instituição.

Com relação ao período de produção do Projeto, o Gestor A⁴ relatou que o Projeto Político Pedagógico é feito anualmente, a escola começa a elaborá-lo depois das férias e dentro de três dias ele se encontra praticamente pronto. Nele contém todas as normas, metas, calendário, carga horária dos professores e funcionários, planos de ensino, projetos escolares, funções de cada seguimento escolar, especificações da escola e seus alunos, diretrizes pedagógicas, planos de ação e o planejamento escolar.

Na entrevista realizada com o Professor A⁵ e com o Gestor A, são questionados sobre suas visões acerca do Projeto Político Pedagógico, a pergunta: **“Poderia explicar o que entende de Projeto Político Pedagógico? Como você o definiria?”**

⁴ Foi escolhido este termo para preservar a identidade da pessoa entrevistada

⁵ Foi escolhido Professor A para preservar a identidade da pessoa entrevistada

A primeira resposta veio do Gestor A:

[...] “O projeto pode ser visto como um método que visa auxiliar a escola a enfrentar os desafios cotidianos, de uma forma mais sistematizada, refletida e essencialmente participativa. É uma forma de enfrentar o processo de alienação, na medida que implica medidas intencionais e conscientes que correspondam as reais necessidades da comunidade e escola. Implica também na expressão de uma ética, de um compromisso com o grupo com o processo” [...] (Vasconcellos)

Ao apresentar a sua concepção, o Gestor A, disponibiliza uma citação, reconhecendo a importância da participação coletiva na realização do Projeto Político Pedagógico, a colocando como um dos pontos principais. O Professor A segue respondendo a mesma pergunta:

[...] Projeto Político Pedagógico, entendo como um documento construído coletivamente com a participação de todos os entes da escola. Nele deve-se constar os objetivos da escola, o contexto sócio-econômico e cultural dos alunos, bem como os conteúdos programáticos, objetivos, metodologias de todos os componentes curriculares.[...]

Percebe-se que ambos são esclarecidos da função principal do PPP, de dar um caminho para a escola, porém não deixando de lado a comunidade em que ela está inserida. O Professor A cita o contexto sócio-econômico e cultural dos alunos que se identifica com o que Reboredo (1995 *apud* Aguilar, 1997) afirma sobre a estrutura da sociedade, quanto a preocupação Ética-Valorativa da formação dos alunos que a instituição atingirá. Na fala do Gestor A, também pode-se destacar uma afirmação dessa mesma autora, quando se trata das multiplicidades de culturas existentes, assim o Projeto Político Pedagógico deve-se ter como objetivo a formação pessoal através de parâmetros sociais, políticos, técnicos e científicos e se distanciando ao máximo de um processo de alienação, como afirma Martins (2003) “Hoje pode-se afirmar que a cidadania é uma ideia em expansão. Entretanto a política continua desvalorizada nas transformações que afetam o Estado [...] a economia e a

sociedade, assiste-se a fragmentação societária, geradas pelas tendências contemporâneas do mercado [...]” (MARTINS, 2003, p.49). Ou seja, a construção de conhecimento deverá se desviar da lógica do mercado e da esfera econômica, e aproximar-se de uma cultura de senso crítico e propostas inovadoras para a sociedade e para o futuro de cada cidadão ali formado, para que o aluno não seja visto como somente um mero consumidor e contribuinte.

Nas falas citadas acima, observa-se que ambos os entrevistados possuem a mesma concepção na elaboração do Projeto Político Pedagógico, pois partem do princípio do quanto o documento é valioso para a escola, visando auxiliar e planejar as ações que a instituição escolar deverá tomar. As semelhanças continuam quando se trata da coletividade na construção do mesmo, citam a participação do grupo escolar e de todos os envolvidos de alguma maneira com o Projeto. Segue umas das falas do Professor A que expõe essa opinião:

[...] Cada professor desenvolve os programas de suas disciplinas, e além disso, todos as pessoas envolvidas na escola devem opinar e participar da formulação do PPP, uma que vez que este é um documento coletivo.[...]

Em seguida, comenta sobre a participação no Projeto:

[...] Tem sido restrita, apenas no meu plano de ensino, tanto no Ensino Fundamental Regular e EJA. A participação não se torna efetiva, pois faltam nas escolas (não somente nesta), espaços de discussão coletivos. Os momentos que temos, ficam para as questões burocráticas.[...]

Na visão do Gestor A sobre a participação do corpo docente na elaboração do Projeto Político Pedagógico:

[...] Muito pouco. Não há tempo hábil para essa discussão e também sinto resistência de muitos. Encaram como uma burocracia do “sistema” Também não acreditam na forma que é realizado. A participação se resume em enviar o seu plano anual. [...]

Nessas últimas duas falas, nota-se que há o conhecimento da necessidade do Professor A na participação da construção do Projeto, porém afirma que a maioria do tempo hábil para essa elaboração coletiva acaba ficando para a resolução de outros assuntos burocráticos, também sente falta de espaços coletivos para esse momento. Como Veiga (2003) afirma: “[...] Para que ocorra a definição do projeto político pedagógico com o indispensável embasamento teórico metodológico, há necessidade de pesquisas, estudos, reflexões e discussões com professores, especialistas em educação, alunos, ex-alunos, determinando o caminho desse processo. [...]” (VEIGA, 2003, p.14).

Na colocação do Gestor A, é exposto novamente a pouca participação do corpo docente na construção do Projeto Político Pedagógico, apresenta outras justificativas, encaram (o corpo docente) como uma burocracia do sistema. Nessa perspectiva é possível ressaltar uma afirmação de Bussmann (1995 *apud* Veiga, 2003, p.14):

[...] Na organização escolar, que se quer democrática, em que a participação é elemento inerente à consecução dos fins, em que se buscam e se desejam práticas coletivas e individuais baseadas em decisões tomadas e assumidas pelo coletivo escolar, exige-se da equipe diretiva, que é parte desse coletivo, liderança e vontade firme para coordenar, dirigir e comandar o processo decisório como tal e seus desdobramentos de execução. [...] (BUSSMAN, 1995)

Portanto, o processo de construção do projeto não é apático, precisa de um esforço de todos os envolvidos e grande comprometimento com o documento a ser produzido, não deveria se resumir a um pequeno grupo de pessoas para o cumprimento de formalidades, tal como discute Resende (2003) a participação coletiva no Projeto Político Pedagógico não aparece como forma milagrosa, mas como proposta desencadeadora para uma real

superação de um projeto hegemônico, sendo que este pressupõe uma concepção de mundo e relações sociais reducionistas e empobrecidas.

O plano de ensino, que também consta no Projeto Político Pedagógico, é feito pelo professor, seguindo as propostas curriculares de cada disciplina, nele contém todos os métodos e estratégias de aprendizagem que o professor irá utilizar ao longo do ano. Explicitam os objetivos de curto, médio e longo prazo para que os alunos sejam agrupados seguindo as propostas pedagógicas; também há a organização do Grupo de apoio ou acompanhamento aos alunos ao longo do ano.

Abaixo segue um exemplo de um Plano de Ensino⁶ de um professor do corpo docente da EMEF que foi enviado para a construção do Projeto Político Pedagógico no início do ano letivo:

Objetivo Geral:

Em consonância com a proposta pedagógica da unidade escolar, esta disciplina se propõe possibilitar ao aluno o reconhecimento dos sentidos de um texto – sua relação com outros textos; por isso, a leitura é objetivo de destaque. Buscar-se-á levar o aluno a identificar e (re)elaborar a estrutura de cada seguimento da língua (palavra, frase) em um texto, identificando sua categoria gramatical.

Metodologia: As atividades didáticas compreenderão aulas expositivas, dinâmica de grupos, estudos de textos do livro didático, jornais.

1^a Trimestre

Conteúdo

Leitura: Abordagem dos textos: Comunicação: elementos de comunicação; Prosa/Poesia; História em quadrinhos; Narrativos; Contos.

Projeto de leituras: (re)vivenciar a escrita.

Escrita: Abordagem dos textos: História em quadrinhos; Descritivo; Poético; Narrativo; Contos.

Gramática: Tópicos: Pontuação (vírgula, ponto final, ponto e vírgula, dois pontos, travessão); Tipos de frase; Artigo; Substantivo; Adjetivo; Numeral; Verbos (infinitivo e noção de tempo); Ortografia.

⁶ A escolha do plano de ensino foi feita aleatoriamente.

Objetivos Específicos:

Levar o aluno a entender que para conhecer o sentido da mensagem, é necessário conhecer o código; perceber a necessidade do código linguístico para uma comunidade eficaz.

Levar o aluno a dar sentido ao conjunto, isto é, fazê-lo perceber a sequência narrativa e articulação aos sentidos produzidos pela sequência.

Despertar o hábito da leitura, familiarizar-se com o narrador, elementos da narrativa, ações dos personagens, a fim de introduzi-lo no universo da literatura.

Compreender as estruturas diferenciadas dos textos, perceber a importância dos sinais gráficos e a relação com a palavra.

Observar e reconhecer, empregando adequadamente o artigo.

Reconhecer e utilizar adequadamente substantivos e adjetivos,

reconhecer o emprego do numeral na frase e seu significado,

reconhecer a forma nominal compreender passado/ presente/ futuro. Treinar a ortografia.

Metodologia: Exercícios, livro didático e textos. Leitura de

livros paradidáticos. Interpretação e produção de textos

(histórias em quadrinhos, poéticos, narrativos, contos).

Observação: Histórias em quadrinhos com o tema gerador.

Avaliação: Será diária, com acompanhamento de perto de

todas as realizações dos alunos em sala de aula. O aluno será

avaliado cada tópico levantado, seja em relação aos diferentes

textos, seja em relação à gramática, pois não se abordará outro

tópico sem que as dúvidas sejam sanadas. Além disso, será

feita uma avaliação mais formal através de provas.

2º Trimestre

Conteúdo

Leitura: Abordagem dos textos: História em quadrinhos; Narrativos.

Projeto de leituras: (re)vivenciar a escrita.

Escrita: Abordagem dos textos: História em quadrinhos; Narrativo.

Noções de jornal:

Manchete, reportagem, notícia, foto/legenda, gráfico, charge, depoimentos, entrevista, publicidade, artigo, editorial, argumentações (noções), diversão e entretenimento.

Objetivos específicos

Levar o aluno a dar sentido ao conjunto, isto é, fazê-lo perceber a sequência narrativa e articulação aos sentidos produzidos pela sequência.

Despertar o hábito da leitura, familiarizar-se com os personagens, narrador, elementos da narrativa, ações dos personagens, a fim de introduzi-lo no universo da leitura.

Compreender as estruturas diferenciadas dos textos.

Permitir ao aluno a noção de termos utilizados no jornalismo

impresso, após a compreensão, produzir um jornal individual,

com o objetivo de retratar a sua história, particularidades,

anseios; em seguida, fazer-se à a dinâmica de grupos, agora,

comporão um jornal ligado ao tema-gerador de 2008, o qual

deverá ser trabalhado no 3º trimestre.

Metodologia

Interpretação e produção de textos, livro didático, gibis e jornais.

Avaliação

Será diária, com acompanhamento de perto de todas as realizações dos alunos em sala de aula. O aluno será avaliado cada tópico levantado, seja em relação aos diferentes textos, seja em relação à gramática, pois não se abordará outro tópico sem que as dúvidas sejam sanadas. Além disso, será feita uma avaliação mais formal através de provas.

3º Trimestre

Conteúdo

Leitura: Abordagem dos textos: História em quadrinhos; Narrativos.

Projeto de leituras: (re)vivenciar a escrita.

Escrita: Abordagem dos textos: História em quadrinhos situado nos jogos da amizade; Narrativos.

Noções de jornal: Manchete, reportagem, notícia, foto/legenda, gráfico, charge, depoimentos, entrevista, publicidade, artigo, editorial, argumentações (noções), diversão e entretenimento e carta/folheto.

Levar o aluno a entender que para conhecer o sentido da mensagem, é necessário conhecer o código; perceber a necessidade do código lingüístico para uma comunidade eficaz.

Gramática: Tópicos: pontuação (aspas), revisão, pronomes, acentuação, ortografia (palavras homófonas e homógrafas), verbos (modos e tempos verbais).

Objetivos específicos:

Levar o aluno a dar sentido ao conjunto, isto é, fazê-lo perceber a sequência narrativa e articulação aos sentidos produzidos pela sequência.

Despertar o hábito da leitura, familiarizar-se com os personagens, narrador, elementos da narrativa, ações dos personagens, a fim de introduzi-lo no universo da literatura.

Compreender as estruturas diferenciadas dos textos. Proporcionar ao aluno retratar suas experiências/ ou sua visão em forma de HQ. Permitir ao aluno a noção de termos usados no jornalismo impresso, após a compreensão, produzir um jornal em dinâmica de grupos ligado ao tema-gerador 2008.

Compreender novas formas de escrita. Compreender os tempos verbais e aplicá-los, perceber a importância dos sinais gráficos e a relação com a palavra, reconhecer os pronomes e distingui-los, perceber a importância dos sinais gráficos.

Distinguir palavras com o mesmo som, mas com grafias e significados diferentes, compreender os tempos verbais e aplicá-los.

Metodologia: Interpretação, livro didático, leitura de livros paradidáticos, jornais e produção de histórias em quadrinhos sobre os jogos da amizade e exercícios.

Avaliação: Será diária, com acompanhamento de perto de todas as realizações dos alunos em sala de aula. O aluno será avaliado cada tópico levantado, seja em relação aos diferentes textos, seja em relação à gramática, pois não se abordará outro

tópico sem que as dúvidas sejam sanadas. Além disso, será feita uma avaliação mais formal através de provas. (p.240-244)

Na elaboração do Plano de Ensino houve a divisão em várias partes, como: O objetivo geral e a metodologia que utilizará durante o ano, em forma geral, o plano de ensino segue com Objetivos específicos, metodologia e avaliação dos três trimestres de aula, no objetivo específico é abordado sobre as questões de cada fase e cada matéria que o docente ensinará durante aquele trimestre, na metodologia segue com sua didática, a forma como lidará com cada momento dos objetivos e na avaliação é descrito como o aluno será avaliado, existindo várias maneiras e situações, podendo conter além dos conteúdos trabalhados durante o ano, mas também de suas observações e contribuições durante as aulas.

A cada plano de ensino elaborado, nota-se a prática pedagógica do docente, sendo que este aplicará o conhecimento de sua área no decorrer do ano para seus alunos. A liberdade na produção e análise de outros planos de ensino já colocados em prática durante outros anos, permitirá após reflexões individuais ou em conjunto autonomia nas suas ações, criatividade na construção das atividades, outras possibilidades de materiais didáticos e outras possíveis alternativas metodológicas. Porém a participação do corpo docente no Projeto Político Pedagógico, não deve se restringir somente a este momento de elaboração das atividades, que serão realizadas em sala de aula, sem entrar em contato com o restante do documento. Essa distância faz com que o professor(a) possa saber o que acontece dentro de sua sala individualmente, porém o que acontece na escola como um todo fica sem clareza, prejudicando um possível diálogo que poderia acontecer entre o conjunto de professores na formação de um plano de ação para um bem em comum, os alunos. Se há a

consciência da existência de um projeto político pedagógico e seus objetivos, as ações poderiam ser tomadas e avaliadas com um olhar para toda a unidade escolar.

Esse plano de ensino, segundo o Professor A descreveu no início, está relacionado com a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, sendo de suma importância estarem em consonância, assim como o autor Padilha (2004) afirma sobre a proposta pedagógica: “[...] item que consideramos importante, a ser incluído no PPP da escola, refere-se à **Proposta Pedagógica (PP)**, que é a *alma* do PPP. A PP, que se refere mais propriamente à ação didático-pedagógica docente, operacionaliza os objetivos do PPP [...]”. (PADILHA, 2004)

Na elaboração do Projeto Político Pedagógico, segundo o Gestor A, houve a presença do filósofo Émerson Amaral em uma reunião com todo o corpo docente e a equipe gestora, sendo discutido com o grupo o processo de mudança, a disponibilidade para o novo e a imagem de cada um no grupo, sobre a importância que os profissionais da educação tem na formação das crianças e adolescentes, da participação dos pais e da comunidade. Ressaltou a importância de o grupo avaliar suas dificuldades para traçar os objetivos da Unidade Escolar. A parceria para a construção do projeto pode desempenhar um papel muito importante, sendo que a análise do documento por estudiosos pode ressaltar meios de produção de conhecimento antigos e meios mais atuais, contemplando as diversas realidades culturais. Contudo, não seria válido ter esse tipo de contribuição quando o projeto fica “guardado na gaveta”, sem a participação dos envolvidos com a unidade escolar e sem a exposição

dos benefícios enriquecedores para as reflexões que poderiam ser realizadas tanto na elaboração do Projeto Político Pedagógico, quanto em sua execução.

Em uma das últimas perguntas realizadas para os entrevistados, corresponde sobre a funcionalidade do Projeto Político Pedagógico, se acreditam nele como se encontra atualmente e se acrescentariam algo, assim finalizaram:

[...] Acredito parcialmente, pelo simples de fato da construção não se totalmente coletiva. Ainda, é um documento “colcha-de-retalhos”, onde cada componente da escola participa com sua parte, exclusivamente, não conhecendo muitas vezes, o documento completo. [...] (Professor A)

[...] vejo na prática que ela não acontece, então NÃO [...] Acrescentaria um tempo maior de elaboração e reflexão para que desta forma o grupo realmente fizesse parte do processo implicando maior compromisso nos direcionamentos registrados. Acredito que seria importante o próprio grupo definir os elementos que esse PPP abarcaria. [...] (Gestor A)

Com a fala do Gestor A já se compreende que o Projeto está de fato sem ser colocado em prática, como um serviço de cumprimento de formalidades e não com o principal objetivo dele, de dar direção, rumo para a instituição, segundo Veiga (2003) o projeto preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, eliminando as relações competitivas e autoritárias, permitindo relações horizontais dentro da escola. Para isso acontecer seria necessário envolver todos da escola de forma espontânea, reorganizando o Projeto desde o início, conversando e realizando discussões sobre a importância da construção deste documento essencial para a escola, sendo de suma importância realçar todas as observações realizadas pelos professores, todos os registros do que acontece em sala e fora dela, como ocorrem as relações

pedagógicas, essas percepções interagem com o Projeto através de um trabalho coletivo, pois precisam ser analisadas, questionadas e discutidas entre o grupo de estruturação. Como André (1995 *apud* Veiga 2003) afirma: “Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia-a-dia [...] identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar [...]”. Assim como Veiga (2003) afirma é imprescindível o esforço coletivo na busca de pressupostos teóricos e metodológicos postulados por todos, a concepção das famílias em relação a escola na educação da população daquele local onde a escola está inserida, e na contribuição no desenvolvimento do educando.

Conclusão

Concluindo este trabalho espero que tenha esclarecido sobre a importância do Projeto Político Pedagógico para a escola, e como não se trata somente de um documento que é necessário para o cumprimento de formalidades. Espera-se que as análises realizadas sejam úteis para entender o que é o Projeto Político Pedagógico e como é na realidade a sua funcionalidade, através das entrevistas expostas.

O estudo realizado contemplou os objetivos inicialmente propostos, porém as análises apresentadas neste trabalho não se devem ser tomadas como verdades inquestionáveis e sim devem ser questionados a todo o momento que surgirem novas dúvidas e sugestões com relação a este tema.

Notou-se diante de todo o trabalho desenvolvido como existe realmente grande dificuldade na relação do corpo docente com a equipe gestora na realização em conjunto do Projeto Político Pedagógico, não somente destas duas partes da escola, mas também os funcionários como um todo, conclui-se que Projeto não é construído coletivamente, considerando todos os estudos e análises apresentadas neste presente trabalho.

Depois das observações realizadas diante das entrevistas, conclui-se que para a funcionalidade do Projeto e sua construção coletiva serem realmente eficazes e positivas, tem-se que adotar algumas medidas:

- Debates sobre os assuntos que serão abordados no Projeto Político Pedagógico;

- É imprescindível reservar um momento antes do início do ano letivo, para a elaboração conjunta de todos os funcionários da Unidade Escolar;
- Além do tempo destinado para a elaboração, também seria necessário realizar um longo processo de debates, estudos e aprendizagens para o trabalho coletivo;
- Realização de palestras, seminários e conversas sobre o que é Projeto Político pedagógico e sua importância para as decisões da escola, nos dias atuais e também nas decisões futuras;
- Tornar escola autônoma, buscando um referencial teórico metodológico, assim será palco de inovações, através da identidade construída no Projeto Político Pedagógico;

É de suma importância estar atento para as contribuições que a sociedade em que a escola está inserida, com o enfoque nas questões como: o papel da escola, os profissionais que ela envolve os alunos que irá alcançar e a política educacional.

É importante não burocratizar o processo de construção do Projeto e realizar o que estiver ao alcance da escola, respeitando os seus limites e pensando nas ações a longo prazo, assim poderá responder de forma satisfatória as demandas que surgirem ao longo do processo de construção e quando colocado em prática, deverá ser considerada toda a legislação envolvida e a institucionalização das atividades escolares.

A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico deverá ser realizada através de reflexões acerca de todo o trabalho pedagógico da escola, compreendendo-o e descrevendo-o e problematizando-o, a fim de ser

analisado por todos os colaboradores na produção do Projeto. Também deverá pensar o caminho que tomará nos âmbitos políticos e pedagógicos, cumprindo um dos papéis da escola de sociabilizar o conhecimento, para que o aluno possa compreender a realidade em que vive, como: sua cultura, sua sociedade e a política que está presente em todos os meios sociais e culturais. A escola com seu objetivo formador deverá os tornar capazes de serem sujeitos críticos de uma sociedade em construção.

A partir do ponto em que a realização do Projeto Político Pedagógico for construído em um processo coletivo, dará uma nova identidade para a unidade escolar, trazendo novas dimensões e visões, envolvendo a todos os participantes, assim formando um ciclo para que esta colaboração se perpetue e continue em vigor pelos anos seguintes.

Finalizando: “[...] Precisamos reconstruir a utopia e, como profissionais da educação, refletir e questionar profundamente o trabalho pedagógico que realizamos até hoje em nossas escolas.” (VEIGA, 2003, p.31).

Referências Bibliográficas:

AGUILAR, Luis E. La gestión de la educación: su significado a partir de propuestas pedagógicas institucionales: Ministério de educación y Cultura, Universidad de La Rioja, mimeo, La Rioja, Argentina, 1997.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

MARTINS, Gilberto A.. Estudo de Caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. In: RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 8 - 18 jan./abr. 2008

MARTINS, J.P.S. *São Marcos, o retrato das metrópoles brasileiras*. In: MARTINS, J.P.S ; RANGEL, H.A. (col.). *Campinas no Rumo das Comunidades Saudáveis*. Campinas: IPES Editorial, 2004. p.77-100.

MARTINS, Rosilda B. Educação para a cidadania: O projeto Político Pedagógico como elemento articulador. In: RESENDE, L. M. G. de.; VEIGA, I. P. A.. (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2003

Núcleos de Ação Educativa Descentralizada. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/educacao/naeds/index.php>>. Acesso em: 15 de agosto de 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico, Projeto Político-Pedagógico e Proposta Pedagógica da Escola: desfazendo nós, apontando caminhos. Publicações Pedagógicas, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo:Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

RESENDE, L.M.G. de. A perspectiva Multicultural no Projeto Político-Pedagógico. In: RESENDE, L. M. G. de.; VEIGA, I. P. A.. (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 7ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2003

RESENDE, L. M. G. de.; VEIGA, I. P. A.. (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 7ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

VEIGA, I. P. A.. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: RESENDE, L. M. G. de.; VEIGA, I. P. A.. (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. P. A.. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: RESENDE, L. M. G. de.; VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In:

ANEXOS



Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Pesquisa para trabalho de conclusão de curso

Orientador: Luis Enrique Aguilar

Orientanda: Bianca Bazani

Pesquisa com professor@

Perfil do entrevistado:

Nome:

Função aqui na escola:

Quanto tempo exerce e a profissão?

Quanto tempo trabalha aqui nessa escola?

Perguntas sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP)

Poderia explicar o que entende de Projeto Político Pedagógico? Como você o definiria?

O que deve conter no PPP no seu ponto de vista?

Qual sua participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Houve o envio do plano de ensino para a construção do PPP? Se houve, quantas vezes durante o ano recorre ao PPP para usar o plano de ensino?

Do seu ponto de vista como ocorre a elaboração do PPP? Quais pessoas devem estar envolvidas na elaboração do PPP e de que forma devem estar envolvidas? Por quê?

Você acredita na funcionalidade do PPP como ele se encontra atualmente? Se não, o que você acrescentaria para efetivar sua funcionalidade?

Muito obrigada pela contribuição ela acrescentará muito na minha pesquisa,

Bianca.



Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Pesquisa para trabalho de conclusão de curso

Orientador: Luis Enrique Aguilar

Orientanda: Bianca Bazani

Pesquisa com membro da equipe gestora da escola:

Nome Completo:

Quanto tempo trabalha na escola?

Experiências antes de trabalhar na atual escola.

Perguntas sobre o PPP:

Quanto é o tempo de elaboração do PPP?

Ele é construído e reelaborado de quanto em quanto tempo?

Como você definiria um PPP?

Você acredita na funcionalidade do PPP como ele se encontra atualmente?

Qual é a participação dos professores na elaboração do PPP na escola? Como é a participação?

Os professores buscam o PPP durante o ano?

Quais os funcionários que mais se envolvem com a construção do PPP?

Quais elementos ele deve conter? O que você acrescentaria?

Obrigada pela colaboração!